

Ensino médio com mediação tecnológica: desafios da prática docente na educação do campo em Rondônia**Technological media medium education: challenges of teaching practice in field education in rondonia**

DOI:10.34117/bjdv5n12-237

Recebimento dos originais: 15/11/2019

Aceitação para publicação: 17/12/2019

Lidiana da Cruz Pereira Barroso

Mestre em Educação (Universidade Federal de Rondônia - UNIR)

Instituição: SEMED/SEDUC.

Endereço: Rua Sheila Regina, 5010, bairro Esperança da Comunidade Porto Velho-RO.

E-mail: libarroso33@gmail.com

Samuel dos Santos Junio

Mestre em Educação Escolar (Universidade Federal de Rondônia - UNIR), Doutorando em Ciências da Educação (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD – Portugal).

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia campus Porto Velho Zona Norte / Professor EBTT.

Endereço: Rua Décima Avenida, 4231, bairro Rio Madeira, Porto Velho-RO.

E-mail: samuel.santos@ifro.edu.br

Lady Day Pereira de Souza

Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela (Universidade Federal de Rondônia – UNIR).

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia campus Porto Velho Zona Norte / Professora EBTT.

Endereço: Rua Benedito de Souza Brito, 4779, Industrial, 76821-290, Porto Velho- RO.

E-mail: lady.souza@ifro.edu.br

Carmen Tereza Velanga

Pós-Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo -FE-USP). Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Instituição: Universidade Federal de Rondônia.

Endereço: Rua Sheila Regina, 5010, bairro Esperança da Comunidade Porto Velho-RO.

E-mail: carmenvelanga@gmail.com

Cíntia dos Santos Souza Gonçalves

Mestre em Educação (Universidade Federal de Rondônia - UNIR)

Instituição: SEMED/ Faculdade Sapiens/Porto Velho-RO.

Endereço: Rua Benedito de Souza Brito, 4779, Industrial, 76821-290, Porto Velho- RO.

E-mail: libarroso33@gmail.com

RESUMO

Refletindo sobre a educação e como tem sido instrumento de reprodução ou de transformação, este estudo analisou o processo educacional contemporâneo que tem trazido a modalidade de ensino básico na modalidade à distância, verificamos de que forma ocorre o planejamento das aulas a partir do olhar docente do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica - EMMTEC de escolas públicas na educação do campo no Estado de Rondônia. A pesquisa teve abordagem qualitativa, do tipo descritivo com procedimentos de análise de relatos de experiência de uma professora que ministra aula via estúdio de TV. Os aportes teóricos foram com base em autores que fundamentam a educação à distância, semipresencial e com mediação tecnológica, análise de documentos de implantação do ensino mediado com tecnologia. Conclui-se que a educação por meio de mediação tecnológica para comunidades do campo exige o planejamento mais minucioso das aulas, bem como ações que estimulem os discentes aprender a aprender por meio da tecnologia digital. Cabe ao docente que ministra as aulas e o professor tutor presencial habilidade na organização curricular de forma que os conhecimentos veiculados seja elemento de transformação para a melhoria social e profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Médio. Tecnologia Digital. Educação do Campo.

ABSTRACT

Reflecting on education and how it has been an instrument of reproduction or transformation, this study analyzed the contemporary educational process that has brought the modality of basic education in the distance modality. High School Project with Technological Mediation - EMMTEC of public schools in rural education in the state of Rondônia. The research had a qualitative approach, descriptive type with procedures of analysis of experience reports of a teacher who teaches class via TV studio. The theoretical contributions were based on authors who support distance education, semi-presential and technology-mediated, document analysis of implementation of technology-mediated teaching. It is concluded that education through technological mediation for rural communities requires more thorough planning of classes, as well as actions that encourage students to learn to learn through digital technology. It is up to the teacher who teaches the classes and the teacher tutor present skills in the curricular organization so that the knowledge conveyed is an element of transformation for the social and professional improvement of students.

Keywords: High School. Digital technology Field Education.

1. INTRODUÇÃO

A educação tem sido reprodutora dos interesses de classe, um dos maiores instrumentos de dominação em massa, ao lado de outra grande ferramenta que também tem sido usada no Brasil e no mundo para o mesmo fim de educar: a tecnologia digital, tendência atual usada para universalizar o ensino por meio da educação a distância em que a ideia é pela busca da qualidade de ensino, falta de docente para atender em áreas distantes e a facilidade do conhecimento científico veiculado por esta modalidade.

Esse estudo teve como objetivo analisar o processo educacional contemporâneo que tem trazido a modalidade de ensino básico na modalidade à distância, verificamos de que forma ocorre o planejamento das aulas a partir do olhar docente do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica - EMMTEC de escolas públicas na educação do campo no Estado de Rondônia. O Ensino Médio com mediação tecnológica é uma forma de ensino que precisa dialogar com as práticas sociais das comunidades do campo, para que o conhecimento supere a mera reprodução das relações de poder que intensificam as desigualdades sociais. Assim, cabe o questionamento ao currículo prescrito, bem como às práticas pedagógicas que contemplam o conhecimento que seja um instrumento que contribua efetivamente para a melhoria social, intelectual e profissional dos educandos.

A metodologia aplicada é do tipo descritivo com abordagem qualitativa, utilizando procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e análise de relatos de experiência de uma professora que ministra aulas em estúdio de TV. Sobre as análise de dados por meio de relatos de experiência, Gil (2008, p. 23) conceitua de “etnométodos, ou seja, procedimentos que constituem o raciocínio sociológico prático”. Esse método segundo o autor citado trata-se, da tentativa de analisar os procedimentos que o indivíduo considera relevante em sua vida cotidiana, refere-se na sua visão sobre suas ações, práticas, comunicação.

A abordagem qualitativa implica ao pesquisador ter uma relação muito próxima com seu objeto de pesquisa. Na perspectiva qualitativa é imprescindível a interação com os sujeitos da pesquisa, bem como o ambiente, fatos e expressões relevantes para ser interpretados e refletidos pelo pesquisador.

Gamboa (2006, p. 26) aponta que “o conhecimento é o resultado da relação entre um sujeito cognoscente e um objeto a ser conhecido. Desde o ponto de vista epistemológico as abordagens empíricas e positivistas privilegiam o objeto ou o fato”.

Gil (1999) aponta que, a pesquisa descritiva se caracteriza pela técnica de descrição características de um determinado fenômeno, grupo de pessoas. As pesquisas descritivas também possibilitam o estabelecimento das relações que há entre as variáveis existentes no problema da pesquisa.

Para a análise dos dados, fez-se um estudo de documentos legais, bibliográficos com autores que enfatizam o currículo escolar, bem como o formato da educação à distância. A pesquisa documental foi por meio de legislações que fundamentam e implementam a educação mediada por tecnologia e a distância pela Secretaria de Estado de Educação/SEDUC, do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica.

A primeira seção aborda-se como o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica para educação do campo está estruturado e forma de funcionamento.

A segunda seção discute o currículo e educação à distância para Educação do Campo e perspectiva do projeto em estudo. A terceira seção aborda-se os dados e análises à luz do referencial teórico da pesquisa. Finaliza-se com as considerações finais e apontamentos para novas discussões.

2. PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Diante das especificidades culturais e de localidades do campo e difícil acesso em Rondônia, a Secretaria de Estadual de Educação/SEDUC, veio por meio do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica uma forma emergente para atender as necessidades educacionais das comunidades do campo e difícil acesso.

O Projeto foi implantado pela Lei N. 3846 de 4 de julho de 2016 e regulamentado pela portaria Nº. 2264/2016-GAB/SEDUC, em 06 de julho de 2016, do Estado de Rondônia, com o objetivo de promover a educação pautada em valores humanos, sob a ótica de educar para construção de práticas de cidadania, qualificação para o trabalho, bem como o direito a universalização do ensino, principalmente em localidade de difícil acesso, onde não há todos os profissionais disponíveis ao ensino. (GAB/SEDUC, 2016).

Como política pública educacional, o Projeto *Ensino Médio com Mediação Tecnológica* – conhecido como EMMTEC – se propõe a fortalecer e a expandir o Ensino Médio como forma de combater as desigualdades educacionais por meio do investimento prioritário aos jovens provenientes de comunidades rurais, em localidades de difícil acesso e com demanda reprimida com intuito de melhorar as condições de cidadania, trabalho e inclusão social. Sua metodologia também se propõe à inovação na Educação Básica, por meio de transmissão via satélite das aulas ao vivo. De acordo com a GAB/SEDUC, Lei N. 3846 de 4 de julho de 2016 o Projeto é ofertado por meio de transmissão em tempo real, às aulas ministradas em estúdio chegam às salas de aulas por meio de sinal via Satélite de TV. ().

No que se refere aos recursos para educação nesta modalidade, a Portaria Nº 451, de 16 de maio de 2018 define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação. O Art. 2º para fins desta Portaria consideram-se:

I - recurso educacional: recurso digital ou não digital, que pode ser utilizado e reutilizado ou referenciado durante um processo de suporte tecnológico ao ensino e aprendizagem; II - recursos educacionais digitais: os materiais de ensino, aprendizagem, investigação, gestão pedagógica ou escolar em suporte digital, inclusive e-books, apostilas, guias, aplicativos, softwares, plataformas, jogos eletrônicos e conteúdos digitais; III - recursos educacionais abertos: aqueles que se situem no domínio público ou tenham sido registrados sob licença aberta que permita acesso, uso, adaptação e distribuição gratuitos por terceiros. Sempre que tecnicamente viável, os recursos educacionais abertos deverão ser desenvolvidos e disponibilizados em formatos baseados em padrões abertos; e IV - recursos educacionais gratuitos: aqueles que, não obstante disponibilizados nas modalidades fechadas de propriedade intelectual, permitam acesso sem restrições técnicas e sem custos, por tempo ilimitado (BRASIL, 2018, p. 1).

A Educação a Distância constitui um recurso eficiente para atender grandes contingentes de alunos sem riscos de perder a qualidade, porém, os estudantes podem perder o interesse e evadir com mais facilidade do que no presencial.

A este respeito Behar (2009, p. 26) explique que o planejamento nessa modalidade de ensino precisa:

Para definir uma proposta pedagógica é necessário levar em conta as competências que o aluno deve adquirir. Para isso deve-se pensar que na EaD, em primeiro lugar, ele deve compreender o processo *on-line*, que é completamente diferente do presencial. O aluno deve ser ou se tornar comunicativo através, principalmente por meio da escrita, e deve ser auto motivado e auto disciplinado.

Sobre o que o autor apresenta a ideologia neoliberal vem ganhando forças na educação nacional e ampliando a EaD. No que se refere às políticas de formação profissional, no entanto faz-se necessário reflexão pelo viés crítico de forma que assegurem uma posição de resistência e possibilidades de mudança na educação das classes minoritária. Assim compreendemos que o formato de educação mediada com tecnologia para comunidades com especificidades culturais, sociais precisam de um olhar crítico sobre o que ensinar, como ensinar, para que ensinar.

A tabela abaixo apresenta o período de implantação, números de estudante e escolas desde 2016.

Tabela 1 – Quantitativos de escolas, alunos e turmas de 2016 a 2019.

	Quantitativo de Escolas	Quantitativo de Alunos	Quantitativo de Turmas	ÍNDICE DE APROVAÇÃO GERAL
Ano letivo de 2016	85	2.000	122 1º, 2º e 3º ano	1º ANO 82,96%
Ano letivo de 2017	122	4.366	218 1º, 2º e 3º ano	1º ANO 75,79% 2º ANO 80,16%
Ano letivo de 2018	133	5.400	303 1º, 2º e 3º ano	Dados não divulgados
	11	104 (Indígenas)	22 1º, 2º e 3º ano	
		06 (Quilombolas)		
Ano letivo de 2019	110	5581	316 1º, 2º e 3º ano	Dados para 2019
		14 (Quilombolas)	3 1º ano	
	11	104 (Indígenas)	22 1º, 2º e 3º ano	

Fonte: Seduc/2019.

Essa modalidade de ensino é ofertada em localidades de difícil acesso e excepcionalmente em escolas urbanas (onde não há profissional da área) nos municípios, distritos e linhas, jurisdicionados das 18 (dezoito) Coordenadorias Regionais de Ensino (CREs) do Estado de Rondônia.

De acordo com o GAB/SEDUC, Lei Nº. 3846 de 4 de julho de 2016, o Projeto é ofertado nos seguintes municípios: Alta Floresta, Ariquemes, Buritis, Cacoal, Cerejeiras, Costa Marques, Espigão do Oeste, Extrema, Guajará – Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Ouro Preto do Oeste, Porto Velho, Pimenta Bueno, Rolim de Moura, São Francisco e Vilhena.

A tabela acima demonstra que o número de alunos atendidos por essa modalidade tem aumentado o número de estudantes, porém diminuiu o número de escolas em que o projeto é ofertado.

A Matriz Curricular do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica é composta por 13 (treze) componentes curricular, conforme proposto na LDB (9394/1996), Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 2017, p. 18).

Está proposto conforme o GAB/SEDUC, Lei N°. 3846 de 4 de julho de 2016, que o Projeto em estudo precisa ofertar em sua Matriz Curricular o componente NBAZ - Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia, com professores formados na área de atuação, esse componente permite aos alunos aprimoramento de conhecimentos de seus saberes locais, tal como: Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia promovendo a possibilidades do desenvolvimento de atividades econômicas (produção de queijo de diversas receitas, frutas cristalizadas, iogurte) da comunidade escolar.

De acordo com o GAB/SEDUC, Lei N°. 3846 de 4 de julho de 2016 está previsto que a Matriz Curricular do Projeto deve atender aos 200 (duzentos) dias letivos, com 05 (cinco) dias semanais, a carga Horária Anual do 1º ano, 760h (setecentos e sessenta horas) presencial e 80h (oitenta horas) de Atividades Extraclasse, do 2º ano, 674h (seiscentos e setenta e quatro horas) presencial e 160h (cento e sessenta horas) de Atividades Extraclasse, do 3º ano, 754h (setecentos e cinquenta e quatro horas) e 80h (oitenta horas) de Atividade Extraclasse. (GAB/SEDUC, 2016).

2.1 CURRÍCULO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: PERSPECTIVA PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Os conhecimentos proposto pelo currículo escolar abarca uma variedade de conhecimentos que tanto podem contribuir para reprodução de valores e princípios considerados como válidos pela classe dominante, como também podem se constituir como um dispositivo de transformação e intervenção na estrutura da sociedade. Dessa forma a educação ofertada à comunidades do campo e tradicionais tais como: povos Indígenas, Quilombolas e Ribeirinho precisa abarcar as especificidade locais para que os conhecimentos disseminados sejam significantes a vida das pessoas.

É neste contexto que o currículo na modalidade híbrida, ou seja, mediada por tecnologia precisa de um modelo que seja viável, possível e respeitável as tradicionais e modos de vida das comunidades. Ao mesmo tempo esse ensino precisa ser instrumento de formação crítica, política e democrática, possibilitando aos alunos reconhecerem sua identidade, sua

cultura no contexto histórico cultural de forma que permite que os mesmos possam sair da posição de subalternos.

A este respeito Apple (2000, p. 53) expressa que a educação está profundamente implicada na política cultural e enfatiza que o currículo:

Não é uma montagem neutra de conhecimentos, que de alguma forma aparece nos livros e nas salas de aula de um país. Sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção feita por alguém, da visão que algum grupo tem do que seja o conhecimento legítimo. Ele é produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo.

O currículo são as ações pedagógicas explícitas nas práticas cotidianas da escola, realizadas pelos professores, inclusive ações do currículo oculto, que acontecem por meio de percepções, suposições que, por serem incidentais e tácitas, não podem ser planejadas.

Sacristán (1995) enfatiza ainda que o currículo como a soma de todos os tipos de aprendizagens que os alunos adquirem como consequência de estarem sendo escolarizados.

O autor aponta o currículo como:

Frutos de experiências planejadas para dar cumprimento à lista de materiais e temas ou objetivos, mas outras não. Em todo caso, o que se planeja e se prevê ocorre de forma nem sempre coincidente com a prevista. [...]. O currículo tem que ser entendido como a cultura real que surge de uma série de processos, mais que como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar; aquilo que é, na realidade, a cultura nas salas de aula (SACRISTÁN, 1995, p. 85).

Nessa ótica o currículo não é estático, está sempre em processo de mudança e deve abordar realidades distintas, multiculturais que se projetam em diferentes formas de organizar a prática pedagógica. Nestes termos a educação mediada com tecnologia ofertada às comunidades do campo devem ter características distintas do currículo das escolas urbanas, pois os objetivos educacionais para essas comunidades vão além da acumulação de informações teóricas sem relação com a vida prática.

Silva (2002) considera que as tendências teóricas influenciaram os métodos de ensino e guiam as práticas pedagógicas educacionais, bem como a forma de organizar a escola, o currículo e o ensino. Assim as tendências pedagógicas influenciam também na formação dos professores, e estas refletem em suas práticas pedagógicas. Portanto o Projeto em estudo

ofertado as comunidades do campo precisa definir seu modelo pedagógico, estrutura curricular e seleção dos conteúdos importantes que vislumbre as necessidades educacionais dessas pessoas de forma a prepara-los para aturem tanto em suas localidades como continuarem nos estudos.

A educação brasileira vem reformulando o currículo nacional, desde então vem tomando o espaço do currículo tradicional, como transmissor de conhecimento e surgindo então uma escola preocupada com a relação entre política, ideologia e poder. Assim a escola surge, como um instrumento para corrigir o problema da marginalidade e desigualdade de direitos. Na análise de Saviani (1997, p. 18), a função da escola era:

[...] Difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola era organizada pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A este cabe assimilar os conteúdos que lhe são transmitidos.

Na teoria tradicional, o professor era preparado para reprodução do conhecimento acumulado nos livros clássicos, às escolas eram organizadas em forma de classe, e os alunos seguiam atentamente disciplinados. O autor aponta que a crítica à pedagogia tradicional formulada a partir do final do século passado foi, aos poucos, dando origem a outra teoria da educação. Essa teoria escolanovista ou “Escola Nova”, mantinha a crença de que a escola iria corrigir a equalização social, a distorção expressa no fenômeno da marginalização:

A pedagogia nova começa, pois, por efetuar a crítica da pedagogia tradicional, esboçando uma nova maneira de interpretar a educação, [...]. Em suma, trata-se de uma teoria pedagógica que considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender (SAVIANI, 1997, p. 119).

Os preceitos da escola nova não deram conta de reorganizar o panorama dos sistemas escolares. Assim, o autor aponta que essa teoria trouxe mais consequências negativas do que positivas nas redes escolares.

Entretanto, Queiroz e Moita (2007, p.3), em consonância com Saviani (1997), dizem que por volta do século XX, o pensamento liberal democrático chega ao Brasil com a denominada escola nova defendendo assim, a escola pública para todas as camadas da

sociedade. Esse processo mudou a educação brasileira, no que diz respeito às concepções filosóficas e sociológicas da educação.

Na atualidade o ensino ganha novas possibilidades de inserção quando a lei enfatiza a questão da cidadania e propõe uma formação voltada para cidadãos capazes de transformar sua realidade. De acordo com o art. 36, § 1º, o educando deve demonstrar "domínio dos conhecimentos [...]".

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/1996) no seu Artigo 1º informa que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p.01).

Nesse contexto a organização curricular da escolar deve programar o ensino e aprendizagem que deslumbram a esses objetivos. São várias as vertentes e as propostas colocadas na atualidade, ora Leis e Diretrizes, ora Projetos de Leis, ora Currículos e Programas, ora Referenciais Curriculares, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), e atualmente a BNCC (2017).

O ensino na atualidade deve ir além da formação para o trabalho técnico, a educação precisa deslumbrar ao educando um projeto de vida para sua autonomia social e profissional, que envolvem direitos e deveres constitucionais.

O novo cenário educacional cabe ao docente ampliar o conhecimento, o currículo flexível em que o discente faça parte da construção de sua aprendizagem. Para isso, faz-se necessário, que as práticas pedagógicas não sejam reprodutoras de práticas de discriminação, exclusão, ou de conhecimentos distanciados do repertório cultural, social e das necessidades que os discentes demonstram.

Assim, faz-se necessária reflexão sobre como mediar o ensino em uma sociedade na era digital, em que os conhecimentos estão postos de várias formas na internet e os jovens precisam ser preparados para selecionar os conhecimentos válidos e reais que servem para a vida cotidiana, que permeiam os valores éticos e estéticos, de respeito a cultura e a democracia social. Os educandos também fazem parte da mudança, precisam ser curiosos e motivados, ajudam o professor a educar, pois se tornam interlocutores e parceiros, visando a um ambiente

culturalmente fértil. Assim sendo o educador precisa gerar caminhos metodológicos que mediam a aprendizagem dos educandos de forma mais significativa e estimulante.

Algumas formas eficazes de ensinar no contexto da Educação a Distância visa: Integrar tecnologias, metodologias, atividades. Integrar texto escrito, comunicação oral, escrita, hipertexto, multimídia. Aproximar as mídias, as atividades, possibilitando que transitem facilmente de um meio para o outro, de um formato para o outro. Experimentar as mesmas atividades em diversas mídias. Trazer o universo do audiovisual para dentro da escola (MORAN, 2000, p. 31).

Nesse cenário passamos muito rapidamente do livro, para a televisão e o vídeo e destes para a Internet sem saber explorar todas as possibilidades de cada meio. Para que essa dinâmica seja efetiva, os docentes também precisam de formação técnica e pedagógica constantemente.

Esse cenário de Educação a Distância possui um diferencial no ensino totalmente presencial, os materiais produzidos pelos professores passam por correções de uma equipe, e após as correções são enviados para postagem no ambiente virtual de aprendizagem – AVA. Verifica-se aí que essa modalidade de ensino não é tão simples assim, faz-se necessário um planejamento antecipado, que envolve várias situações antes da postagem das aulas.

Moore e Kearsley (2013) dizem que os alunos na modalidade da educação a distância necessitam de docente consciente de sua prática, tal como capacidade técnica e pedagógica para auxiliar o aluno a aprender: Em geral, esse tipo de aprendizagem destina-se a uma população diferente da que frequenta as escolas presenciais, e, conseqüentemente, os alunos que utilizam a educação a distância precisam de diferentes tipos de suporte e de ajuda em diversos tipos de problema (MOORE e KEARSLEY, 2013, p.1).

A ação educativa na atualidade é muito mais complexa, pois exige do docente um domínio mais aguçado dos métodos e técnicas de ensino, bem como do uso da tecnologia digital para o sucesso da aprendizagem, e essa formação precisa ter base na perspectiva crítica da realidade social, cultural, economia e política para o alcance da autonomia intelectual e profissional do educando.

Moore e Kearsley (2011) afirmam para permitir que os professores projetem cursos e interajam com os alunos por meio da tecnologia, os administradores da instituição educacionais e aqueles responsáveis pelo treinamento devem organizar os recursos de um modo diferente dos usados para o ensino em sala de aula presencial.

3. ANÁLISES DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA MINISTRANTE DE AULAS VIA ESTÚDIO DE TV

A seguir a apresentação e análise de relatos de experiência de uma professora que ministra aula de arte em estúdio de TV do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica, veiculado a vários municípios de Rondônia.

No texto a seguir apresento como ocorre o planejamento das aulas:

A equipe desenvolve o planejamento do componente curricular em parceria, em seguida, esses materiais: planos, atividades, materiais complementares tais como: (vídeos, Artigo ou livros, site de pesquisa) e os slides das aulas são postados no ambiente de aprendizagem – AVA para equipe de correção. Após as correções esses materiais, são enviados aos coordenadores de polos, via e-mail, os mesmos encaminham aos professores presenciais, que enviam aos estudantes (slides das aulas). (Professora, 2019).

Essa modalidade de ensino não é tarefa fácil, faz-se necessário um planejamento antecipado, que envolve várias situações antes da veiculação das aulas, bem como exige uma equipe para organização pedagógica efetiva. O professor precisa disponibilizar recursos disponíveis gratuitamente aos estudantes, tais como vídeos, apostilhas, site de pesquisa para complementar o ensino veiculados, pois as aulas somente não são o suficiente para ampliação do conhecimento.

Com base em minha experiência como docente deste formato de educação, entendemos o é precisa prever os desafios de aprendizagem dos estudante:

As atividades são de múltipla escolha e uma discursiva. Porém podem ser desenvolvida durante a aula (Professora, 2019).

Santos (2017) discorre que na educação a distância o docente assume papel de mediador, na formação humana e profissional em um trabalho de interlocução entre discente, docente e conteúdo. Assim esse formato de educação precisa de alguns preceitos que são idênticos ao ambiente presencial, tanto para docentes quanto para discentes. A autora informa é preciso ter respeito, ter cordialidade, ter seriedade, capacidade de escuta, a organização, o compromisso e a ética (SANTOS, 2017). Considerando a complexidade do ensino mediado por tecnologias, exige novos saberes metodológicos e curriculares, e o docente precisa acompanhar essas mudanças.

A seguir apresento como ocorre à veiculação das aulas via TV, as comunidades:

A equipe de docente ministram as aulas ao vivo em estúdio de TV, coordenado por uma equipe técnica de transmissão e produção de TV. A aula tem duração de 40 minutos de conteúdo conceitual, após o término dessa aula ocorre 5 minutos de revisão do que foi explicado. O estudante tem 20 minutos para realização dos exercícios, em seguida a correção em 15 minutos (Professora de Arte, 2019).

O ensino com mediação tecnológica tem uma estrutura curricular e pedagógica muito própria, os professores são desafiados o tempo todo, as práticas pedagógicas são mais complexas, pois o professor precisa motivar o aluno aprender a aprender o tempo todo.

A seguir abordo como ocorre a transmissão das aulas, e como os estudantes sanam as dúvidas dos conteúdos:

As salas de aula são equipadas com uma TV até 42 polegadas, possui a presença de um professor mediador da aprendizagem. O mesmo aplica as atividades diárias, bem como as avaliações. A organização das disciplinas é por módulo sequencial, são ofertados dois módulos. As aulas são veiculadas das 13hs às 17hs durante os duzentos dias letivos. Também é ofertado o ensino técnico profissional coordenado pelo Instituto Federal de Rondônia - IFRO (Professora, 2019).

Diante dos relatos, verifica-se que o ensino mediado com tecnologia, o docente será muito mais rigoroso em seu planejamento, os estudantes precisam de um disciplinamento minucioso, pois exige estudos diários, para que a aprendizagem seja efetiva.

A respeito disso Moran (2000), diz que hoje, cada vez mais processamos as informações de forma multimídia, juntando textos de várias linguagens, que compõem um mosaico ou tela impressionista, e que se conectam com outra tela multimídia. O autor informa que atualmente perante a rapidez que temos que enfrentar situações diferentes e cada vez mais utilizamos o processo multimídia, o aluno precisa ser muito mais ativo.

No texto a seguir apresento como acontece o processo das correções das atividades e avaliação dos componentes curriculares pelos docentes:

Os alunos desenvolvem até cinco atividades de múltipla escolha em sala todos os dias, os exercícios são corrigidos em tempo real via TV, por meio de chat. Os docentes presenciais se comunicam com docentes de estúdio, informam as dúvidas dos alunos e o professor ministrante da aula responde ao vivo. Nesse momento os docentes presenciais, através do chat, passam as alternativas que os alunos marcaram na atividade, e os professores ministrantes da aula, corrige as questões e analisam os acertos dos estudantes (Professora, 2019).

A respeito dessa realidade os estudantes são desafiados em seu processo de aprendizagem, pois aprender por meio da tecnologia digital, como apresentado pela coordenadora, não é nada fácil. Para Moran (2000), a televisão utiliza uma narrativa com várias linguagens superpostas, atraentes, rápidas, porém, traz consequências para a capacidade de compreender temas mais abstratos. Por esse motivo, os professores são convidados a cada vez mais refletir sobre suas práticas e como podem materializar os conhecimentos ensinados por meio de transmissão de TV.

Essa modalidade de ensino precisa alinhar a estrutura pedagógica às competências que os estudantes devem adquirir conforme explica a autora:

Não é qualquer proposta pedagógica que se adapta à EaD. Para definir aspectos organizacionais de um modelo pedagógico para essa modalidade, as competências que o aluno precisa desenvolver que são importantes para participar de um curso a distância são as seguintes: competência tecnológica, no que se refere ao uso de programa em geral, mas principalmente na internet, competência ligada a saber aprender em ambientes virtuais de aprendizagem e competência ao uso de comunicação escrita. Para isso os objetivos, no sentido de como usar e como compreender, além dos objetivos relacionados às atitudes em relação aos valores (BEHAR, 2009, p. 26).

A educação híbrida com mediação tecnológica, precisa buscar alternativas formativas as necessidades reais dos docentes e discentes. Respeitar a diversidade de culturas presente nessas comunidades, formação continuada dos professores, ênfase na pesquisa.

Verificou-se na Matriz Curricular do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica possui diferença nos componentes curricular composto pela atividade extraclasse que complementa a carga horária da disciplina. Essa atividade permite aos alunos o desenvolvimento da teoria com a prática. Ou seja, as aulas são veiculadas por meio de sinal de TV ao vivo. O professor presencial recebe os planos instrucionais dos diversos componentes curriculares, dentre esses o instrumental da atividade extraclasse, o qual o professor presencial deverá executar. Essa dinâmica permite que os alunos relacionem a teoria com os saberes da prática conforme sua cultura local. (GAB/SEDUC, 2016).

Sacristán (1995) enfatiza o currículo como a soma de todos os tipos de aprendizagens que os alunos adquirem como consequência de estarem sendo escolarizados. Diz que o currículo tem que ser entendido como a cultura real que surge de uma série de processos, mais

que como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar; aquilo que é, na realidade, a cultura nas salas de aula (SACRISTÁN, 1995, p. 85).

A Matriz Curricular do projeto em estudo atende a legislação vigente como a LDB (9394/1996) Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

[...] II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, p. 24).

Verifica-se que a atividade extraclasse é fomentada pelo inciso IV do Artigo já citado da LDB, que o ensino dos componentes curricular precisa ir além da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, precisa também estar relacionado a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Silva (2005, p. 150) denomina que o currículo tem significado que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confirmaram. Para o autor o currículo é lugar, espaço, território, o currículo é relação de poder.

Conclui-se que o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia tem obtido sucesso no desenvolvimento do ensino, porém passa por muitos desafios em relação as questões de infraestrutura física e pedagógica. Ressalta-se aqui a necessária capacitação docente na medida em que tais sujeitos precisam refletir criticamente sobre os desafios de ensinar e do aprender por meio de tecnologia digital. Esse formato de educação exige dos professores e estudantes dedicação maior e domínio no uso das tecnologias, bem como aprofundamento teórico para que possam apropriar-se dos recursos tecnológicos de modo a atender às necessidades específicas da população rural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que o EMMTEC está sendo implementado no estado de Rondônia por meio de uma metodologia pautada em aulas transmitidas via satélite para os alunos em suas localidades – consideradas distantes e de difícil acesso, via receptor de imagens

(TV). Como programa de governo o projeto foi justificado devido à dificuldade de profissionais para trabalharem na educação do campo na última etapa da educação básica – Ensino Médio – pelo difícil acesso às comunidades rurais. Observa-se a importância do projeto para atender a demanda reprimida de estudantes que concluíram o Ensino Fundamental e que, por diversas razões, não puderam se deslocar de suas comunidades rurais para os centros urbanos.

Os resultados apontam que as aulas assistidas pelos alunos são lecionadas por professores que ministram as aulas ao vivo em estúdio de TV e acompanhadas por Professores Presenciais, que atuam diretamente com os alunos nas salas de aula.

Os conteúdos ensinados devem promover a formação profissional e humana, do cidadão e para isso necessita que o currículo reporte o seu entorno, as questões sociais locais, sem perder de vista o universo científico necessário a uma formação competitiva para o mercado de trabalho. Desta forma a educação ofertada às comunidades do campo nesta modalidade – mediação tecnológica – poderá cumprir seu papel de ampliar conhecimentos e possibilidades de trabalho criando condições sociais dignas para os jovens das populações rurais. Assim faz-se necessário estudos aprofundado sobre essa modalidade de ensino no contexto da educação do campo para que possa emergir possibilidades de adequação e melhoria da educação híbrida, para que esse ensino promova realmente educação com mais qualidade e desperte nos educando a autonomia intelectual, profissional e social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: **conceitos e história no brasil e no mundo**. Revista RBAAD, Volume 10 – 2011.

BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos para a Educação a Distância. Porto. Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília: Congresso Nacional, 1996.

_____. **Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Congresso Nacional, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília: Congresso Nacional, 1996.

_____. **Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Congresso Nacional, 2012. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/210-1448895310/52931-expansao-de-cursos-a-distancia-em-saude-e-debatida-na-camara>>

Acesso em: setembro de 2017.

_____. Portaria N° 451, de 16 de maio de 2018. Disponível em <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/14729210/do1-2018-05-17-portaria-n-451-de-16-de-maio-de-2018-14729206> Acesso em: maio de, 2018.

COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias e aprendizagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wk Ed., 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular de Rondônia**. Rondônia: SEDUC, 2013.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias** - Campinas, Argos, 2006.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

_____, Antônio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

MELO, A. Fundamentos socioculturais da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012. Capítulo 2 (confira na Biblioteca Digital Pearson).

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: **Sistema de Aprendizagem On-line**. 3º Ed. São Paulo, Cengage Learning, 2013.

MOREIRA, Antônio Flavio, e CANDAU, Vera Maria. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

SANTOS, Pricila Kohls dos. Educação e tecnologia. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SECRETARIA de Estado da Educação. **Lei nº 3.846/2016 de 04 de julho de 2016/SEDUC/RO**. Ano XXIX, Porto Velho, 08 de Julho de 2016 N° 125 - Caderno Principal Diário Oficial. Disponível em <http://www.diof.ro.gov.br/data/uploads/2016/07/Doe-08_07_2016.pd> Acesso em: Junho de 2018.

SECRETARIA de Estado da Educação. **Portaria nº 2264/GAB/SEDUC/2016. Rondônia: SEDUC, 2013. Guia de Orientação Básica em Legislação Educacional: Procedimentos em Escrituração e Inspeção Escolar**, Porto Velho, Rondônia. 8º, 2018.

Brazilian Journal of Development

SECRETARIA de Estado da Educação. **Resolução nº 095/2003. Rondônia: SEDUC, 2003.**
Rondônia: SEDUC, 2013. Guia de Orientação Básica em Legislação Educacional:
Procedimentos em Escrituração e Inspeção Escolar, Porto Velho, Rondônia. 8º, 2018.